

## CONSERVAÇÃO DE RAÇAS CAPRINAS NATURALIZADAS

Castro, S. T. R.<sup>1</sup>; Santos, D. O.<sup>2</sup> e Medeiros, L. P.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cenargen, Brasília, Df, Brasil. E-mail:silvia@cenargen.embrapa.br

<sup>2</sup>Embrapa Caprinos, Sobral, CE, Brasil.

<sup>3</sup>Embrapa Meio Norte, Teresina, PI, Brasil

A cabra foi o primeiro ruminante a ser domesticado e o primeiro animal a ser utilizado pelo homem para a produção de leite. Além do leite, a cabra produz também carne e pele. Os caprinos estão incluídos entre as 14 espécies, cerca de 5.000 raças, que mais contribuem para a alimentação no mundo. Os primeiros caprinos criados no Brasil foram trazidos pelos colonizadores, após o seu descobrimento. Hoje, descendentes destes animais são encontrados, essencialmente, na região Nordeste que concentra 90% (10,5 milhões) da população caprina brasileira (11,7 milhões de cabeças), de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esta população é composta, principalmente, por animais Sem Raça Definida (SRD) e pelos tipos naturalizados, considerados raças nativas, denominados de Moxotó, Marota, Canindé, Gurgéia, Repartida, Graúna e Nambi. O percentual de contribuição genética de cada uma das populações ancestrais (portuguesa, espanhola e africana) na constituição da cabra brasileira, não é conhecido. São características gerais destes animais: porte médio, orelhas e chifres pequenos, perfil retilíneo, pêlo curto, grande resistência e alta prolificidade. As raças ou tipos naturalizados brasileiros encontram-se dispersos em vários Estados da federação e, vêm desaparecendo em decorrência dos freqüentes cruzamentos desordenados e sem objetivos definidos. O sistema de criação extensivo a que foram submetidos durante quase cinco séculos, desde o período colonial, permitiu o acasalamento entre estas, bem como, com as diversas raças introduzidas posteriormente, favorecendo a diluição genética. Apesar da importância que representam para a região e da necessidade de preservá-las, essas raças encontram-se em processo de extinção. A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen) iniciou, em 1983, o programa de conservação dos recursos genéticos animais, no Brasil e, a partir de então um rebanho de poucos animais, localizado na Embrapa Meio Norte, passou a constituir o Banco de Germoplasma do Caprino Marota, hoje com aproximadamente 300 animais. Posteriormente, na Embrapa Caprinos, as raças Moxotó, Canindé e Repartida formaram o Banco de Germoplasma de Caprinos Naturalizados. Existem, além dos Bancos de Germoplasma da Embrapa, núcleos de criação localizados na região Nordeste para raças ainda não contempladas com bancos, tais como: cabra Azul, Nambi, Graúna e Gurgéia. No Banco Brasileiro de Germoplasma Animal, localizado no Cenargen, estão sendo criopreservados sêmen, embriões e amostras do DNA destas raças em BAGs somando um total de 996 doses de sêmen, 43 embriões e 147 amostras de DNA. Recentemente foram aprovados projetos de conservação para as raças Repartida e Azul na Embrapa Caprinos e Embrapa Meio Norte, respectivamente. De modo geral, os projetos incluem o levantamento da população, avaliação de parâmetros produtivos e reprodutivos, qualidade de seus produtos, bem como, coleta de sêmen, embriões, tecidos e DNA. Em parceria com a Universidade Federal do Estado da Paraíba, a Embrapa Cenargen vem desenvolvendo, desde 1999, um projeto para caracterização genética destas raças caprinas naturalizadas.

Palavras-chaves: caprino, raça nativa, conservação